

Duda

em

destaque

na



SELEÇÃO



Dezembro/96

SALTO, 16 DE NOVEMBRO DE 1996

taperá

esportes

SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO FAZ TREINO COLETIVO HOJE NO "ALCIDES FERRARI"

A Seleção Brasileira de futebol feminino realiza na manhã de hoje, a partir das 9h30 no estádio Alcides Ferrari, mais um treinamento coletivo visando os amistosos internacionais contra a seleção da Escócia, que acontecem nos dias 10, 12 e 14 de dezembro no Brasil. Nesta semana as jogadoras treinaram praticamente todos os dias em Salto, com exceção da segunda-feira, quando passaram por avaliação física

na Faculdade Paulista de Medicina, em São Paulo.

Um dos destaques da equipe, a meia Sissi, recuperou-se de uma contusão e vem treinando normalmente. Já a atacante Pretinha, que também brilhou nas Olimpíadas de Atlanta, está disputando o Campeonato Carioca pelo Vasco da Gama e ainda não tem presença assegurada nestes amistosos contra

a Escócia. Com isso as atenções estão voltadas também para as novatas, casos da atacante Talita, de apenas 15 anos, que joga no Saad, e Duda, que defende o Internacional de Porto Alegre.

A programação da próxima semana inclui novos treinamentos em Salto, incluindo-se alguns jogos amistosos. Um deles acontece na tarde de quarta-feira no "Alcides



Ferrari", contra a equipe juvenil masculina da Associação Atlética Saltense. Na sexta-feira haverá jogotreino, provavelmente contra um combinado local. Nesse período de treinos na cidade, sob o comando do técnico Zé Duarte e do preparador físico de Salto, Lino Facchini Junior, a Seleção Brasileira deve jogar também no Recanto Jatobá, dos Veteranos Saltenses.



Duda, do Inter, uma das novatas na Seleção Brasileira





Na angustia da estreia, no vestiário





Brasil 5 x 0 Escocia, no parque São Jorge com um bom publico de 6.000 pessoas.





A marcação era implacável da escocesa





A felicidade era muita depois de uma boa estreia, e o alívio de o dever cumprido



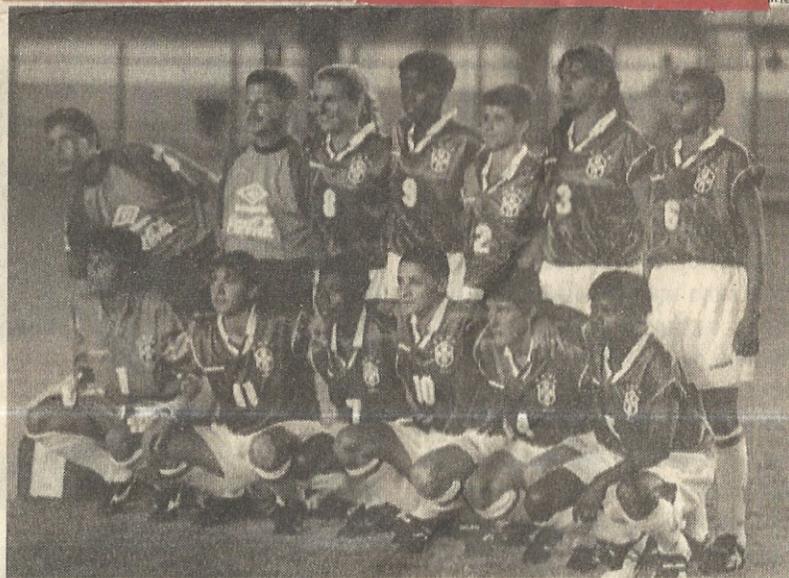
A GAZETA esportiva

A estreante Talita, 15 anos de idade, promete ser a grande revelação do futebol feminino no País. Pela primeira vez vestindo a camisa do Brasil, a meio-campista deu um show de bola. Bem entrosada na equipe, a "caçula", com todo estilo, marcou o segundo dos cinco gols no amistoso contra a Escócia, anteontem à noite. Sissi tocou no meio da área para Talita emendar para o gol de primeira e com o pé esquerdo.

Talita foi a mais assediada. O público, encantado com a performance da garota, aplaudiu e gritou seu nome enquanto ela deixava o gramado. "É uma emoção fora de série jogar pela seleção, ainda mais com uma torcida dessas. Estou radiante", declarou a jogadora.

Caseira e sem namorado, a garota não pensa em outra coisa a não ser em investir na carreira. Estudante do 1º colegial, pretende fazer faculdade de Educação Física.

Talita começou a pegar gosto pela bola aos 7 anos de idade. Todos os dias jogava futebol na rua com seu pai, irmão e amigos. Resi-



A nova seleção brasileira feminina espera mais incentivos.

dente em Campinas, mudou há quatro meses para Indaiatuba, cidade próxima a Campinas (SP), para treinar no Saad EC, equipe em que joga há quatro anos.

O fruto desse trabalho será colhido em 97, quando Talita vai disputar o primeiro Campeonato Paulista de futebol feminino vestindo a camisa do São Paulo.

A maior revelação entre as me-

ninas do Brasil, hoje, será uma das que o Saad vai distribuir, emprestadas, entre outros participantes do campeonato: também Palmeiras, Corinthians, Santos, Portuguesa e as Universidades São Judas, Mackenzie e USP receberão essas jogadoras, pois o Saad não vai disputar para ajudar os participantes a se estruturarem na modalidade. O campeonato será disputado de março a junho de 97. (PL)

Goleada sobre a Escócia foi início da nova era da seleção feminina

A seleção brasileira de futebol feminino que goleou a Escócia por 5 a 0, anteontem à noite, no Parque São Jorge, em São Paulo, volta a campo hoje, às 21 horas, para jogar novamente contra a Escócia, no estádio Novelli Júnior, em Itu, Interior de São Paulo. A série de amistosos contra as escocesas é a primeira etapa de preparação da nova seleção dirigida pelo técnico Zé Duarte.

Foi a primeira vez que a seleção se reuniu após o quarto lugar nos Jogos Olímpicos. Com o time praticamente renovado, o técnico considerou muito bom o primeiro teste. Sem muitas dificuldades para escalar e posicionar as meninas, aproveitou o final do segundo tempo, quando garantiu o placar, para promover uma série de estréias na nova equipe.

Kátia Cilene, Talita, Pretinha (2) e Sissi marcaram os gols do Brasil no primeiro amistoso, em que Zé Duarte aproveitou para

corrigir o posicionamento de algumas jogadoras.

No jogo de hoje, em Itu, ele pretende repetir as experiências com as novatas. Sábado, às 17 horas, as duas seleções voltam a se enfrentar no estádio Lousano Paulista, em Jundiaí. (PL)

BRASIL

5

Didi (Maravilha); Mariza (Karina), Elaine, Tânia e Eli; Duda (Juliana), Formiga, Sissi e Talita (Cidinha); Pretinha e Kátia Cilene (Joana). Técnico: Zé Duarte.

ESCÓCIA

0

Joanne McWilliam; Agnes Hutton, Pauline McDonald, Coth Major, Angie Murchieson; Claire Smith, Nicki Grant, Debbie McWhinnie e Denise Broily (Lym Henderson); Julie Fleeting (Joana Smith) e Margareth Ross (Arlene Lamb). Técnico: Millar Hay.

Local: Estádio Parque São Jorge, em São Paulo (SP). Data: 10/12/96. Horário: 21h00. Árbitro: Sueli Tortura (Fifa-PR). Auxiliares: Marley Leite da Silva (Fifa-MG) e Maria da Conceição (PR). Tenda: portões abertos. Gols: Kátia Cilene, aos 4min, Talita, aos 33 e Pretinha, aos 38min do primeiro tempo; Sissi (pênalti), aos 14min e Pretinha, aos 55min do segundo.

FUTEBOL

FEMININO

Mulheres, cada vez

melhores

RENATO CORDEIRO





*Na segunda partida, deixei meu golzinho em
Itu, SP. Brasil 6 x 0 Escocia*





Na concentração em Indaiatuba/ SP





Na preparação para o ultimo amistoso



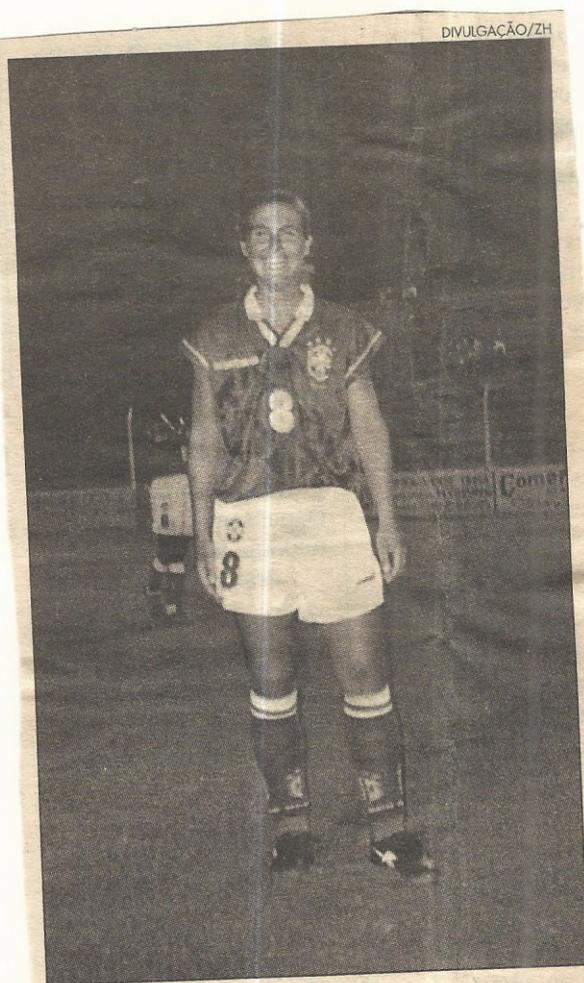


No onibus com as companheiras de Fe...
formiga e Maravilha



ZERO HORA

PORTO ALEGRE, **SEXTA-FEIRA**, 6 DE DEZEMBRO DE 1996



Duda na seleção

O futebol feminino do Internacional continua marcando presença. A jogadora Duda (foto), 25 anos, pertencente à equipe gaúcha, é a atual titular da camisa oito da seleção brasileira que está realizando treinamentos em São Paulo. Comandadas pelo técnico Zé Duarte, as meninas entrarão em campo nos próximos dias 10, 12 e 14, para enfrentar a seleção da Escócia.



Sendo entrevistada pela Bandeirantes para todo o Brasil





Na emoção do Hino nacional Brasileiro





No terceiro jogo em Jundiaí, SP



Em ação na partida onde o Brasil venceu a Escócia por 7 a 1





No hino nacional Brasileiro, e com a comissão técnica da Seleção





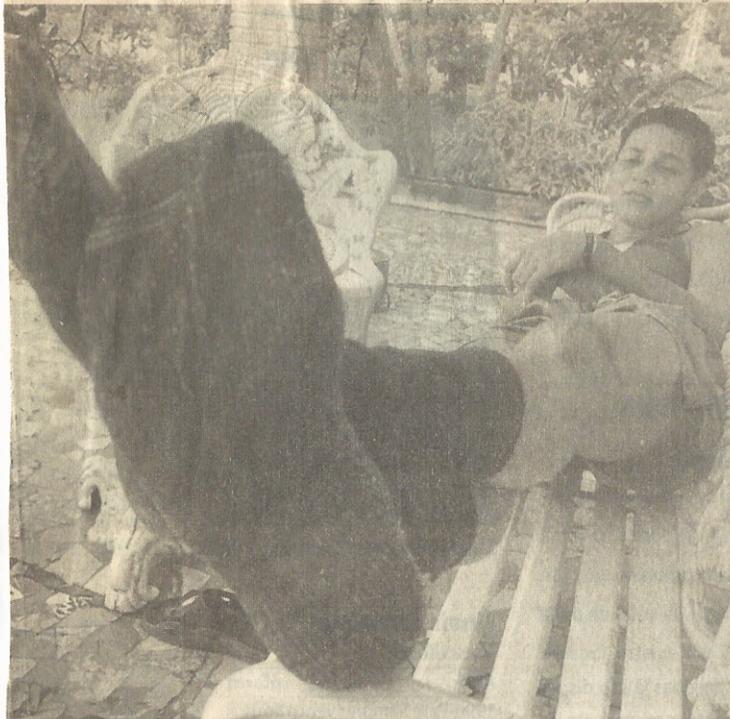
Em Outubro de 96, Na seleção pela segunda vez, agora para ficar





treinos com as meninas e autografos para a torcida





a Sissi, da seleção, que vai defender o Corinthians...



...assim como Roseli, que também integrou a seleção que foi a Atlanta

o Grande do Sul terá torneio com 64 equipes

Reportagem Local

o Grande do Sul também está organizando seu campeonato de futebol feminino.

undo Antonio Thorstenberg, diretor da Federação Gaúcha, deverão participar 64 equipes. A disputa vai de abril a dezembro.

“A gente está pensando na possibilidade de reduzir ou aumentar esse número de clubes”, afirma Thorstenberg.

“É possível que o nível de alguns jogos não seja tão bom. Mas permitir a participação de muitas equipes é uma forma de estimular a difusão do esporte.”

Os jogos, ao contrário do que se propõe em São Paulo, teriam cobrança de ingresso. A federação também pretende negociar com a TV para transmissão dos jogos.

Preliminares

Numa primeira fase, as equipes seriam divididas em 14 grupos por

regiões. As equipes de cada região jogariam entre si.

Classificar-se-iam dois ou mais para uma segunda fase de onde saem oito para as finais, a serem disputadas em Porto Alegre.

“A idéia é que esses jogos peguem o finalzinho do Gaúcho e alguns do Brasileiro.” (JAD)

A NOVATA

Talita diz chutar forte

da Reportagem Local

A meia Talita Araújo Marsaioli, 15, é uma das mais jovens a disputar o torneio, defendendo o São Paulo.

Talita já foi convocada para a seleção brasileira adulta. A atleta diz que uma de suas qualidades é o chute forte. (JAD)

★

Folha - Como você se interessou pelo futebol?

Talita - De tanto ver os meninos da rua jogarem, deu vontade. Aí eu fui fazer um teste no Saad, num time de meninas enfrentando meninos. O pessoal gostou e eu fiquei treinando.

Folha - Você tem apenas 15 anos, mas já jogou pela seleção. Como foi?

Talita - Eu fico um pouco nervosa. O bom é o pessoal não ligar e passar a bola para você numa boa.

Folha - Quais suas características como jogadora?

Talita - Os pontos fortes são lançamentos e cobranças de falta. Eu chuto forte.

A VETERANA

Duda treina 300 atletas

da Reportagem Local

A atacante Eduarda Maranghelli Luizelli, a Duda, 25, negocia trocar o Internacional pelo São Paulo.

Duda, que disputou duas temporadas na Itália —Milan, em 94, e Verona, em 95—, só aceita vir se o São Paulo implantar uma escolinha de futebol como a que existe no time gaúcho, onde ela coordena o treinamento para cerca de 300 meninas, de 7 a 17 anos. (JAD)

★

Folha - Qual a diferença entre o futebol feminino na Europa e aqui no Brasil?

Duda - Na Europa existe muita organização. As moças começam a jogar desde pequenas. Mas aqui as atletas têm mais habilidade.

Folha - Você acredita que o campeonato feminino conseguirá atrair público?

Duda - Acho que sim. O futebol feminino é mais clássico, bonito. No futebol masculino, o preparo físico acaba sendo fundamental.

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, quarta-feira, 25 de dezembro de 1996

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA, 425 ★ ANO 76 ★ Nº 24.738 ★ R\$ 1,00



















Retrospectiva relembra 94

Manoel Serafim

Uberlândia

1994. Um ano de grandes vitórias e grandes perdas. O Correo do Triângulo publica hoje o caderno especial "Retrospectiva 94", mostrando os principais fatos que marcaram a cidade, a região e o País nos últimos doze meses. O balanço de um ano que o Brasil não vai esquecer.

Páginas 13 a 18

EDITORIAL

..... Página 2
Desafio para Azeredo

IVAN SANTOS

..... Página 2
O papel da oposição

LUIZ FERNANDO

..... Página 2
A posse do presidente

VITRINE

..... Página 8
A festa da Aitmap

CLARIMUNDO

..... Página 9
Filosofando sobre a Medicina

NESTA EDIÇÃO

OPINIÃO

..... Página 2

POLÍTICA

..... Páginas 3 e 4

CIDADES

..... Páginas 5 e 6

ECONOMIA

..... Página 7

VITRINE

..... Página 8

LAZER & CULTURA

..... Página 9

CLASSIFICADOS

..... Páginas 10 e 11

ESPORTES

..... Página 12

RETROSPECTIVA

..... Páginas 13 a 18

ESPORTES

O charme da mulher está à solta no campo

Uberlândia

O charme da mulher está solto dentro de campo. O futebol feminino da Seleção Brasileira chega a Uberlândia para superar preconceitos. A jogadora Duda, atacante do Verona da Itália e da Seleção Brasileira, não esconde sua admiração pelo país italiano, principalmente por que lá, segundo ela, não existe preconceito contra as jogadoras, que até se maqueiam para entrar em campo. Longe da bola, Duda leva uma vida normal. Tem namorado, vai a cinemas e, confessa, adora o consumismo. Jogar futebol para ela é estudo e sofre com o mau desempenho de seu time, o Internacional de Porto Alegre. Duda admira muito o futebol brasileiro, mas tem como grande ídolo o jogador Roberto Baggio da Itália.

Página 12

Correntistas comemoram o fim do IPMF

Uberlândia

O Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) deixa de existir na segunda-feira, para a alegria da população. Os correntistas estão bastante satisfeitos com a extinção do imposto que, para muitos, só trouxe dores de cabeça. Eles afirmam que chegaram a deixar de fazer movimentações bancárias para não pagar o imposto. O IPMF despede-se dos brasileiros com uma arrecadação de cerca de R\$ 5 milhões.

Página 7



BOA DE BOLA - Talento de Duda faz sucesso na Itália

Duda, atacante da Seleção Brasileira, diz como escolheu ser jogadora de futebol

Rivaldo Moura

Uberlândia
Charles Diniz

Eduarda Marranghello Luizelli é a filha mais velha de uma família de quatro irmãs. Descendente de italianos, natural de Porto Alegre, hoje com 23 anos, Duda é uma das principais jogadoras do futebol feminino do Brasil, que, desde pequena, sempre foi sua paixão. “Quando pequena, era vizinha de apartamento do jogador Valdomiro, que atuou na década de 70 no Inter e até na Seleção Brasileira. A gente era muito amigos e nos corredores ele rolava a bola para mim e eu chutava. Acho que, a partir daí, comecei tudo”, relembrou a jogadora. “Comecei a gostar muito, principalmente do Inter, que hoje é para mim o maior orgulho e minha paixão.

Eu comecei a ir no campo com o Valdomiro e com o meu pai e, a partir daí, o gosto pelo futebol”, acrescentou. Duda começou a jogar no time feminino do Internacional e, quando convocada para defender a seleção gaúcha, foi seu grande momento. “Fomos jogar contra as principais equipes do Brasil. E naquela época conheci quase todas as jogadoras que hoje estão na Seleção. Ficamos em terceiro lugar e eu me destaquei. Recebi um convite para fazer um estágio de três meses no Milan da Itália. Fui, e quando era para assinar o contrato, a equipe não podia disputar o campeonato”, diz a atacante. “Ainda na Itália, eu recebi uma boa proposta do Verona, onde estou há sete meses. Tenho um contrato que vai terminar em julho, pois para as mulheres os contratos são de um ano”, afirmou.

A jogadora Duda destacou que na Itália há duas diferenças fundamentais com relação ao futebol fe-



Além de talento no futebol, Duda é uma expert em comida italiana, pois faz qualquer tipo de massa

minino praticado no Brasil. “Primeiro é o preconceito que lá não existe. Segundo, é que se trabalha muito força e velocidade. Aqui no Brasil a jogadora é muito técnica e se trabalha mais esta parte”, diferenciou. “Eu até acho que, se no Brasil conseguíssemos aliar esta parte técnica boa a um trabalho melhor na parte física, vamos melhorar muito”, sugeriu Duda.

A atacante do Verona destacou que sua situação na Itália é boa, mas pode melhorar: “Eu tenho casa, carro, alimentação, tudo isso fora do salário. Acho que isso até não é o mais importante, pois, como eu estou fora do meu país, vou adquirir

outra cultura, experiências de viver sem a família. Acho que isso vale a pena para uma pessoa crescer”, disse. Duda falou um pouco de sua vida e destacou que jogar futebol não é fácil. “Minha vida é mais presa ao futebol. Fora do campo é mais ou menos o que a gente vive na concentração, com treinos, alimentação e descansos”, comentou. “Nos dias de folga, por exemplo, na Itália, o meu maior prazer é passear, conhecer as outras cidades que são todas maravilhosas”, diz.

Passear em shopping e frequentar cinemas é também uma das preferências de Duda. “Com certeza sorriu - o consumismo sempre faz

parte da vida da mulher, eu acho. Uma coisa que eu gosto muito é passear, ir a shopping e cinema. Se bem que eu prefiro ver filmes em casa, comendo pipocas ao lado do namorado, vale mais a pena eu acho”, continuou sorrindo. “Eu tenho uma vida boa na Itália, como qualquer jogadora de futebol, porque é aquilo que eu faço e futebol para mim é uma profissão.”

Tiradas



Dako

Maquiagem

Duda diz ser uma mulher vaidosa, que, quando vai sair, deixa o namorado esperando por muito tempo. “Demoro bastante para me arrumar. Meu namorado enche o saco porque fico me arrumando o tempo todo. Mas é claro que sou vaidosa”, e acrescentou comparando: “Eu sempre procuro jogar de brincos, colar, às vezes, porque é um pouco perigoso. Mas tu - referindo-se ao repórter - provavelmente vai me ver jogar de batom. Na Itália tem uma curiosidade, pois as meninas jogam todas maquiadas. Eu achei estranho, mas logo me acostumei, até mesmo pelo clima, pois lá é mais frio. Aqui é diferente. Com todo esse calor a maquiagem se derrete”.

De outro lado, esquecendo um pouco a jogadora Duda, a Eduarda teve que se virar para morar sozinha e foi parar até na cozinha. “Era uma habilidade que eu não tinha, por uma questão de obrigação, digamos assim, eu tive que aprender. Hoje todo e qualquer tipo de massa eu sei fazer, pois lá na Itália se consome muito”.

O relacionamento entre Eduarda e o namorado Antônio Carlos (Camarão) - jogador de futebol de salão do Verona - começou ainda no Brasil, e os dois se dão muito bem. “As nossas conversas quase sempre são relacionadas ao futebol. A gente vê TV, vê futebol e comenta sobre futebol, mas eu acho isso legal. Pois, sinceramente, eu preciso de uma pessoa que pense que nem eu. Nossas maiores divergências são quando ele vai assistir a um jogo meu, ou então eu vou vê-lo jogar. Pois, a gente procura se aperfeiçoar um no outro, e disso a gente ainda está longe”, analisou ela.

A atleta da Seleção Brasileira salientou que o preconceito contra as mulheres no futebol sempre existiu no Brasil, mas isso para ela não atrapalha. “O futebol é um esporte como outro qualquer. Você jogou os 90 minutos, depois eu sou uma menina normal como outra qualquer. Minha família me dá a maior força”, reconheceu. “Eu até tenho uma firma em Porto Alegre no meu nome, em sociedade com minha mãe. Tenho também uma escolinha e bolas no meu nome. Nós pretendemos ampliar ainda mais estes negócios, principalmente abrindo mais escolinhas, pois o futebol precisa de categorias inferiores para sobreviver. A minha mãe é que toma conta dos negócios enquanto eu estou na Itália”, contou.

O ídolo de Duda no futebol brasileiro se destacou este ano no campeonato nacional. “Para mim é o Amoroso - disse sorrindo - apesar de que eu não vi ele jogar muitas vezes, mas na Itália vi alguns gols. Acho que jogamos na mesma faixa de campo”, comparou. “Lá fora o meu maior ídolo é Roberto Baggio. Para mim é um dos melhores do mundo, se movimenta muito bem e é craque, sem contar que fora de campo é uma pessoa exemplar.”

Em termos de música e televisão no Brasil, Duda disse que está “desligada”. Mas disse que adora vários tipos de música. “No momento gosto muito de um cantor italiano que se chama Lorenzo e a cantora Donna”.

Classifácil
Mais de 300 ofertas
nesta edição

Correio

DO TRIÂNGULO

PALAVRAS DA FÉ

Em seu artigo semanal, o bispo diocesano de Uberlândia, dom José Alberto Moura, escreve sobre o tema "Um só corpo", em que fala dos dons e da unidade da Igreja Católica.

Página 2

Domingo, 22 de janeiro de 1995 - Nº 16.771

R\$ 0,70

Manoel Serafim



COROAMENTO - Roseli, Solange, Rosa, Marisa, Leda Maria, Fia e Duda dão a volta olímpica com a taça: festa verde-amarela no Parque do Sabiá que reuniu mais de 60 mil torcedores

Meninas do Brasil vencem e são bi





SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FEMININO

II Campeonato Sul-Americano - Uberlândia, de 08 a 21 de janeiro de 95

JORNAL
Correio
DO TRIÂNGULO



Da esquerda para a direita - do alto para baixo • Primeira fila: Nalvinha, Valéria, Cenira, Pretinha, Marisa, Russa, Michael Jackson, R... e, Leda Maria, Fanta, Sissi e Rosa • Segunda fila: Miriam, Márcia Taffarel, Suzy, Bel, Fia, Elane, Tania Maria, Solange, Duda e Meg. Terceira fila - Comissão Técnica: Renato Tavares (Preparador de goleiras), Nelson Campos (Roupeiro), Celso Breixa (Massagista), Ricardo Ros... (Preparador Físico), Rosilene Gomes (Chefe da Delegação), Paulo Dutra (Supervisor), Ademar Júnior (Treinador) e Marco Antonio Giglio (Médico).

AMIDO DE MILHO

MAIZENA®



VS
VALE DO SINOS
Terça-feira, 08/04/97 - Nº 5.624 - R\$ 0,60

Alexandre Mendez/GES



Duda, colorada na Seleção Brasileira, treinou ontem no estádio do Aimoré

Beleza e talento contra o preconceito

Garotas do Inter treinam para a I Copa Sesc de Futebol Feminino, no Aimoré

Fotos Alexandre Mendez/GES

São Leopoldo - Preconceito à parte, as mulheres estão derrubando uma das últimas barreiras masculinas. Com a bola nos pés, elas contrariam a antiga afirmação de que futebol é coisa para homem. A invasão delas às quatro linhas dos gramados começou há algum tempo. No Rio Grande do Sul, clubes do Porte de Internacional, Juventude e Pelotas renderam-se à técnica das meninas. Junto com o Gramadense (Gramado), eles disputarão a I Copa Sesc de Futebol feminino, de 18 a 21 deste mês, no estádio João

Duda aponta que moda das mulheres em campo depende de apoio para se tornar definitiva

só moda, mas, com o apoio das federações e das confederações, tenho certeza crescerá muito". Em relação ao preconceito, ele considera que "o fato do futebol feminino ter sido colocado entre os esportes olímpicos mostra que o preconceito está caindo por terra".

JOGOS - A Copa Sesc terá caráter beneficente, uma vez que a arrecadação será rateada entre a Casa Aberta Padre Santini, a Apae e o Lar dos Idosos. Um quilo de alimento não perecível dará acesso ao estádio. Porém, o torcedor poderá optar pelo pagamento

de R\$ 1,00 como ingresso.

Tabela dos jogos é a seguinte:

Dia 18 (sexta-feira) - 19h - Internacional x Pelotas; 21h - Juventude x Gramadense.

Dia 19 (sábado) - 15h - Gramadense x Pelotas; 17h - Juventude x Internacional.

Dia 20 (domingo) - 17h - Pelotas x Juventude; 17h - Internacional x Gramadense.

Dia 21 (segunda-feira) - 15h - disputa do terceiro lugar; 17h - decisão do título. (Joel Lautert)

Correa da Silveira, do Aimoré.

Sem espaço físico para treinar no complexo do Beira-Rio, o Internacional escolheu o estádio índio para sua preparação. Orientados pelo técnico Leandro Elias e o preparador físico Padilha, os trabalhos começaram ontem à tarde e tiveram na meiacancha Duda a atração maior. Afinal, ela é jogadora jogadora da Seleção Brasileira.

Responsável pelo departamento feminino do colorado, Duda diz que "só na escolinha, temos aproximadamente 300 meninas. Na equipe de competição estão cerca de 30 garotas". Para a jogadora, "o futebol das mulheres ainda é



Time feminino aperfeiçoa sua técnica nos gramados

Craque da Seleção brasileira, Duda é destaque do Inter







*nem acredito
eu e o Milan em
Verona*



Duda e Arrigo Sachi



Duda e Savisevit



*Meu maior idolo do futebol, **ROBERTO BAGGIO**, foi uma emoção muito grande, uma das maiores que já senti, poder tocar nele, tirar foto e receber um autografo*



Futebol feminino ganha reforço

A bela Duda monta uma escolinha, atrai a nova geração de garotas e deseja profissionalizar o esporte no Brasil

Eduarda Marranghuello Luizelli, para os familiares, Dadá e para os torcedores, jogadores, fãs e imprensa, Duda, a bela praticante do futebol feminino, completou em agosto deste ano 25 anos e vive um momento de maturidade emocional e profissional.

Depois de atuar no Brasil, Itália e seleção brasileira, ela ficou bem a vontade para falar do nosso futebol feminino, da seleção, das trambicagens existentes no meio, entre outras respostas instigantes dadas ao nosso repórter em entrevistas exclusiva cedida de sua escolinha para meninas montadas no C.T. do Internacional.

Formada em educação física pelo IPA, Duda pretende ensinar às novas atletas as malícias da bola e organizar campeonatos profissionais de futebol feminino com o intuito de desenvolver e popularizar este esporte tão consagrado entre os homens e ainda engatinhando entre as mulheres.

Pergunta: *Como nasceu seu amor pelo futebol?*

Duda: Meus pais eram vizinhos do Valdomiro, um grande ponteiro do Internacional na década de 70, e ele não tinha filhos na época, então começou a

me dar bolas de presente. Desde que eu comecei a caminhar eu comecei a viver do lado de uma bola, comecei a viver dentro do Beira Rio, por isso, não só a paixão pelo futebol, como também pelo Inter.



P.: *Você procura se espelhar em um grande ídolo?*

Duda: Sim. Pelo que eu admiro do futebol, também o europeu, o meu grande ídolo, principalmente porque eu acho que eu jogo bem na posição desse jogador e é ainda um dos melhores na atualidade, trata-se de Roberto Baggio. É em quem eu procuro me espelhar.

P.: *Na sua opinião, qual o melhor jogador brasileiro na atualidade?*

Duda: Eu gosto a nível de posicionamento como eu jogo, como uma meia-direita avançada, do Giovani. Para mim, é um grande jogador e eu acho bonito o jeito de ele jogar.

P.: *Existe bairrismo na seleção feminina?*

Duda: É... Existe bastante, assim como existe em qualquer lugar, em qualquer seleção, como existe na masculina também. Tem muita política na seleção feminina, e eu acho que esse tipo de preconceito, de bairrismo, se a seleção quer crescer, ser uma das melhores do mundo, tem que acabar.

P.: *Por que motivos você retornou da Itália?*

Duda: Eu voltei da Itália com o objetivo de ir para Atlanta, ir para as olimpíadas, só que infelizmente, por uma infelicidade de algumas pessoas, isto não pôde acontecer e porque eu vejo no Brasil um grande futuro a nível de futebol feminino. Eu acho que aqui no Brasil estão as meninas que daqui a quatro ou oito anos vão ser as melhores do mundo. Por isso, o meu objetivo de tentar passar para elas alguma coisa, alguns conhecimentos através da escolinha e fazer um time, uma grande seleção, um futebol feminino forte no Brasil.

P.: Perguntado porque tu e a Bel não estavam na seleção olímpica, o técnico Zé Duarte afirmou que a Bel se machucou e você estava sem condicionamento físico. Você concorda?

Duda: É... Eu acho que foi uma afirmação um pouco infeliz né, do seu Zé Duarte. Agora, eu creio que ele teve seus critérios para a minha não convocação. Mas com certeza o critério físico não foi, porque eu estava bem preparada e realmente não entendi a colocação dele. Eu gostaria até de ter a oportunidade de conversar com ele para saber quais foram, realmente, os motivos da minha não colocação.

P.: Já é possível viver do futebol feminino no Brasil?

Duda: A gente está começando o futebol feminino no RS, agora, viver depende em que sentido: como atleta, ainda não, porque não existem campeonatos organizados, divulgação como deveriam ser feitas. Mas a partir das Olimpíadas, o futebol feminino passou a ser visto com bons olhos não só por empresários, como pelas TV's e por todas as pessoas que apreciam o esporte, então ele tem tudo para crescer e aí sim, poderemos viver do futebol.

P.: Por que no país do futebol, este esporte está tão atrasado entre as mulheres?

Duda: Num primeiro momento, sem dúvida nenhuma, devido ao preconceito que o futebol feminino gera. Agora, principalmente aqui em Porto Alegre, no Inter, esse preconceito está sendo mais do

que quebrado, uma vez que a gente está com cerca de 250 meninas na escolinha, desde os seis anos até os cinquenta. Essa geração de garotas vem com muita vontade de praticar o futebol, e o que é mais importante, com a maior naturalidade, que antes não existia.

P.: O que incentivará as meninas a praticar o futebol?

Duda: No meu ponto de vista, o maior incentivo para elas é que a gente consiga fazer um campeonato gaúcho, que elas passem a ter ídolos no RS e em

Porto Alegre. Então, a gente está tentando organizar um campeonato gaúcho com o apoio da federação e dos grandes clubes do sul.

Outro fator que incentivará as meninas será quando elas descobrirem que o futebol é ótimo para manter a forma, evitar celulite, deixar as pernas durinhas... e é uma maneira de se conservar muito mais prazerosa do que ficar malhando atrás de aparelhos.

P.: Existe alguma relação da prática do futebol pelas meninas com a sua crescente presença nos estádios?

Duda: Tenho certeza que depois do Tetra-Campeonato do Brasil, todas as meninas começaram a se interessar, usar a camiseta do seu time. É muito importante que as meninas vão ao estádio, até pelo fato de que acabam inibindo a violência, ficando um clima de maior respeito. E a consequência dessa

vontade de acompanhar os jogos de seu clube será, invariavelmente, a introdução das meninas na prática do futebol.

P.: Quais foram os problemas da seleção brasileira nas Olimpíadas?

Duda: Eu não tenho dúvidas que o problema do Brasil foi não existir categorias de base, não se trabalhar fundamentos, não ter um campeonato organizado no Brasil. Uma vez se tivesse um forte

gcampeonato, clubes treinando diariamente como há na Europa, nos EUA, poderíamos ter ganho.

O Brasil foi um grupo que se reuniu seis meses antes das Olimpíadas para jogar a competição. Aí fica realmente difícil, mas evoluiu muito nestes seis meses.

P.: A modelo e atriz Suzana Werner montou um time feminino no Fluminense. Você tenta montar um no Inter. Estaria surgindo um forte campeonato brasileiro feminino com o respaldo dos grandes clubes?

Duda: Eu não sei se um forte campeonato brasileiro surgiria já neste momento, porque, infelizmente, ou felizmente, não sei, o Brasil é muito grande... Então, o custo de um campeonato feminino é muito alto. Ainda é difícil um grande campeonato brasileiro, agora, para 97, já surgiu a Paulistana que é o nome do campeonato paulista com oito times de camiseta em São Paulo. Então, começando um campeonato paulista, porque não um gaúcho, um mineiro, um carioca, e aí sim,

“O Romeu Castro tem poderes para convocar e escalar quem ele quiser.”

“Tem muita política na seleção feminina e, para ela crescer, isso tem que acabar.”

um mineiro, um carioca, e aí sim, um brasileiro? Eu acho que estamos indo no caminho certo.

P.: Já está confirmada essa paulistana?

Duda: Está confirmada. Começa em maio de 1997.

P.: Vocês não vão jogar por lá?

Duda: Dificilmente o Inter vai participar, porque a gente teria que ficar quatro ou cinco meses

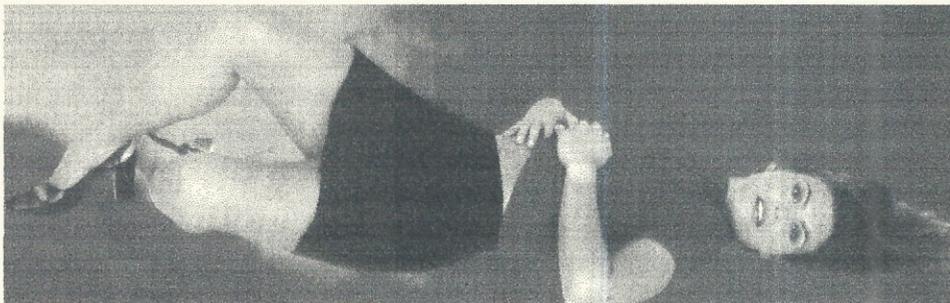
P.: A idade das atletas olímpicas do Brasil é bastante alta. Está havendo um trabalho de renovação?

Duda: Está havendo uma renovação muito grande porque em Janeiro agora, está confirmado, inclusive o Inter vai participar, o primeiro campeonato sub-17, ou seja, estamos preparando meninas de até 17 anos que possam participar, futuramente, de uma

Duda: Eu acho que a Cenira colocou algumas coisas devido a ela estar com um pouco de mágoa por não ter sido convocada porque ela teve alguns problemas com o Romeu. Agora, eu não posso falar, não sei se realmente eles estão com algumas jogadoras. Não sei de nada.

P.: A Sport Promotion não fez nenhuma proposta pelo teu passe?

Duda: Não. A Sport Promotion não, mas um clube que é de um dos donos da Sport Promotion fez. (risos).



Duda: "O futebol é ótimo para evitar celulite e deixar as pernas durinhas." **P.:** Este clube seria o SAAD?

em São Paulo, e isso seria inviável a nível de custo financeiro para o clube, a não ser que surgisse um grande patrocínio, mas ainda estamos tentando, agora, já surgiram convites de dois clubes de São Paulo para que eu fosse jogar lá, mas ainda não é interessante.

P.: O Rivelino iria assumir a seleção nas Olimpíadas, mas não acreditou muito no que viu. O quarto lugar foi uma resposta a ele e a outros que não acreditavam na seleção?

Duda: Eu acho que o quarto lugar foi um grande resultado para a seleção feminina e ninguém acreditava, nem as próprias jogadoras. Agora, para a felicidade nossa que gostamos do futebol feminino foi super importante e dá para fazer mais, dá para ser a melhor do mundo. Basta que a gente tenha organização e pessoas competentes no poder.

olimpíada, quem sabe até no Brasil em 2004. Então, eu acho que existe a preocupação com a renovação e isto é importante para termos resultados melhores.

"Eu não quero ser a mais bela, mas a melhor."

P.: Tu recém fizeste 25 anos. Também entraria nessa renovação?

Duda: Eu estou lutando para entrar. Mas para isso acontecer, a gente vai ter que aparecer fazendo um campeonato gaúcho ou brasileiro para que a gente mostre o nosso valor que talvez não esteja sendo bem visto por paulistas e cariocas.

P.: Como você vê as acusações da jogadora Cenira feita a revista Placar de que Romeu Castro e a Sport Promotion (empresa que manda na seleção) querem monopolizar o contrato das melhores jogadoras para depois revendê-las?

Duda: É, o SAAD foi um dos clubes que já me convidou para participar do campeonato paulista, se bem que parece que o SAAD não vai mais participar da Paulistana, ele vai emprestar jogadoras para os grandes clubes paulistas, ou seja, ele vai ganhar aí, vai querer alguma coisa para ele, né!?

P.: Dizem que quem convoca realmente a seleção é o Romeu Castro...

Duda: É... Eu acho que ele, digamos assim, é o manipulador do futebol feminino no Brasil, porque ele é o diretor da Sport Promotion, é o vice-presidente do SAAD, então ele tem poderes para escalar e convocar quem ele quiser, para por no comando da seleção quem ele quiser, então realmente ele faz o que bem entende com a seleção brasileira, agora, esperamos que ele tenha o bom senso de convocar as melhores.

P.: O Brasil considera você e a Bel as mais belas jogadoras brasileiras. A Bel já foi para a Play Boy, e você?

Duda: Eu não quero ser a mais bela, mas sim a melhor. Antes disso eu quero levar o Inter para as principais capitais brasileiras para que as pessoas e a imprensa possam nos ver com bons olhos, porque eu acho que o futebol feminino tem tudo a ver com a beleza e a qualidade técnica da jogadora. Acho que é aí que o futebol feminino vai crescer.

P.: Numa competição com equipes internacionais como as Olimpíadas, não seria uma contradição deixar você e a Bel, uma das poucas a ter experiência internacional, fora da seleção?

Duda: É, eu acho que até que eles poderiam ver por esse lado, mas com certeza isso nem chegou a ser cogitado, eles não viram isso como uma necessidade básica da seleção. Atuaram só a Michael Jackson, que atuou no Torino e a Roseli que estava no Japão.

“Aquela história de que quem joga é sapatão não existe mais.”

E é um detalhe importante, porque jogar fora do país é uma grande experiência a nível de vida, de campo, fora dele, de relacionamento, enfim, acho que foi importante para mim como atleta ter jogado no exterior, mas talvez para eles isso não tivesse tanta importância.

P.: A que você atribui este novo perfil de jogadora que está surgindo de moças mais bonitas,

de uma classe financeira mais alta...

Duda: Eu estou contente por isso, porque eu me sinto até uma das responsáveis por isso, principalmente no RS, aonde o nosso objetivo é esse: colocar meninas no futebol. A gente quer acabar com aquela história de que quem joga futebol é sapatão. Acho que isso não existe mais a partir do ano de 1996. É isso que a gente quer fazer e eu vou provar para aqueles que não acreditam que a gente vai montar um grande time com essas meninas que estão aqui, agora. São meninas que jogam muito e têm muito a dar ainda. Nós vamos ser um grande time e, tenho certeza, daqui a algum tempo, nosso time vai ser imbatível.

P.: Na revista Placar foi publicada denúncias de homossexualismo e assédio sexual. Existem mesmo? Já presenciaste ou sofreste algo nesse sentido?

Duda: Eu acho que o respeito sempre existiu, tanto nos clubes que eu atuei como na seleção, até porque o respeito é fundamental para que a gente pudesse conviver junto, em harmonia. Eu nunca vi nada. A gente sabe de algumas coisas, mas eu prefiro nem comentar, porque eu acho que dentro de campo nós temos que jogar, fora dele cada um tem que ter a sua vida, e não interessa a vida dos outros.



“Eu queria me dedicar de manhã, de tarde e de noite ao futebol de campo.”

P.: Faça um retrospecto da sua carreira.

Duda: Eu comecei no Inter com 13 ou 14 anos. Aí, em 86, acabou o Inter, foi quando eu tive um problema nos dois joelhos. Um problema de cartilagem, o mesmo que o Ronaldinho teve agora há pouco, que é causado pela pouca idade. Depois, eu joguei futebol de salão, mais como hoby. Em 92, voltei ao futebol de campo

com a seleção gaúcha, depois eu fui para Itália, onde joguei no Milan e no Verona, e agora estamos tentando começar o Inter novamente.

P.: Você prefere jogar futebol de salão ou de campo?

Duda: Eu prefiro, sem dúvida nenhuma, o futebol de campo. O salão eu estou jogando porque não tem outra coisa para jogar. Mas o que eu gosto mesmo é o que eu queria me dedicar de manhã, de tarde e de noite é o futebol de campo.

P.: Como está o andamento de sua escolinha?

Duda: A escolinha vai super bem. Já chegamos a 250 meninas matriculadas e eu quero chegar agora com a entrada do verão até 460, que é o máximo que eu posso comportar, já que estamos com um campo só. E das meninas da escolinha, fazer a equipe de futebol de campo.

Aos sábados, a gente convoca 25 meninas mais eu e a gente joga juntas no “C” do Beira-Rio e estamos conseguindo

realizar coletivos de grande nível técnico para minha surpresa até. Eu imaginei que fosse ser uma correria só atrás da bola, mas não, elas têm posicionamento, organização. Elas têm tudo para daqui a um ano ou dois estarem paradas com as outras que atuam por aí.

P.: *Quer dizer que a menina que se matricular na escolinha, além de ter o privilégio de atuar ao lado da Duda, pode entrar e defender as cores do Internacional?*

Duda: É esse o objetivo. Eu acho que a escolinha é o ponto de partida para aquela menina que quer ser uma grande atleta, uma jogadora

do Inter. Tem mais é que vir para cá sem medo. Tem muitas meninas que têm vergonha, porém isso é bobagem. A maioria das que começaram aqui nem sabiam chutar uma bola e nós temos categorias: nível técnico A, B e C e nível de idade também. Então a garota que gosta de futebol tem mais é que começar aqui na escolinha.

P.: *Qual a sua maior decepção e sua maior alegria no futebol?*

Duda: A maior decepção foi não ter ido para Atlanta agora nas Olimpíadas. A maior alegria é estar com estas meninas aqui na escolinha e estar fazendo um trabalho que eu considero

muito bonito e importante para o nosso futebol feminino. O que eu passo para elas e a evolução delas é tão grande que isso me fascina a cada vez eu aperfeiçoar mais este trabalho. Isto está me deixando super feliz aqui no Inter, agora.

P.: *Quais os seus objetivos nestes próximos anos?*

Duda: Meu próximo objetivo para 96 é conseguir fazer uma preliminar de um jogo do Inter no Beira-Rio. Para 97, é fazer o primeiro campeonato gaúcho de futebol feminino... e a gente participar e ganhar. (risos).



**** Agencia Noticiosa Sport Press Ltda

Assunto: FUTEBOL FEMININO SELEÇÃO BRASILEIRA

Identificacao da Foto: DUBA

Data: ____/____/____.

Fotografo: MARLOS ARILOVERDE

Credito Obrigatorio



**** Agencia Noticiosa Sport Press Ltda

Assunto: FUTEBOL FEMININO SELECÇÃO BRASILEIRA

Identificação da Foto: DURA

Data: ____/____/____.

Fotografo: MARCOS ARCOVERDE

Credito Obrigatorio



As duas volantes da seleção, Duda e Fu

O Meio campo da
ultima partida
Formiga,
Duda,
Sissi,
Cloda.





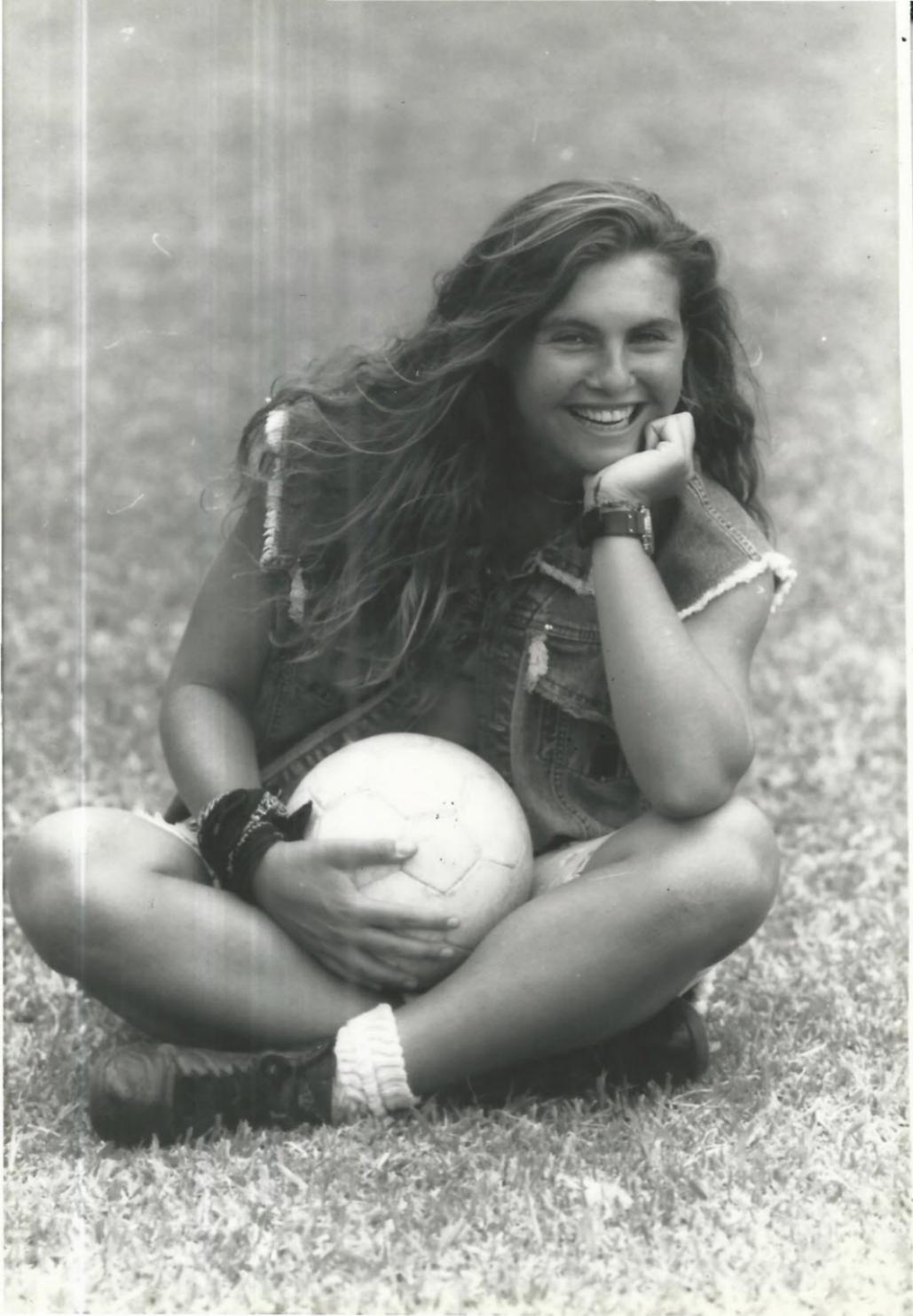
* CARLOS RENATO LOPES .

TE AMO D+!!

PARABÉNS!



25/09/93



136229

0803 24

DUDA

DOMINGO BERNARDI

Foto

Nome



136229 08 03 94

JUDA

RONALDO BERNARDI